

## AS FONTES DOCUMENTAIS COMO FOMENTO PARA A COMPREENSÃO DO CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

**SANDRA SAMIRA TAVARES MIRANDA<sup>1</sup>; JORGE EREMITES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; LÚCIO MENEZES FERREIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Antropologia, área de concentração em Arqueologia da UFPEL, Bolsista do CNPq. Orientanda. E-mail: [samiranda11@hotmail.com](mailto:samiranda11@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente e pesquisador do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Orientador. E-mail: [eremites@hotmail.com](mailto:eremites@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente e pesquisador do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Co-Orientador. E-mail: [luciomenezes@uol.com.br](mailto:luciomenezes@uol.com.br)

### 1. INTRUDUÇÃO

Definimos com este trabalho fazer o cruzamento e análise das informações que existe entre as fontes documentais antigas e os materiais arqueológicos extraídos das escavações, e os referidos relatórios destes, feitas em Cidade Velha, Cabo Verde. No período da expansão marítima europeia, “Cidade Velha”, antigamente conhecida por Ribeira Grande de Santiago, foi a primeira cidade europeia fundada nos trópicos e primeira região a ser povoada.<sup>1</sup>. Por ser a “Cidade Velha” a primeira plataforma intercontinental no comércio dos escravos entre a África, Europa e Américas, por representar a prefiguração das trocas transoceânicos e multicontinentais, por ser uma etapa na globalização das relações internacionais<sup>2</sup> e por expressar a fonte de uma nova cultura de múltiplas influências, como o *crioulo*, foi elevada em 2009 à categoria de Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Por ter conquistado o título “Patrimônio Mundial da Humanidade”, o Ministério da Cultura junto ao IPC<sup>3</sup> tem trabalhado muito no sentido de reconhecimento e restauração de todos os monumentos importantes em Cidade Velha. Alguns desses monumentos já foram alvos das escavações, desde década de 1960, tendo como propósito maior, compreender melhor a

---

<sup>1</sup> CARREIRA, António, *Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878)*, 3ª ed., IPC, Praia, 2000, p. 284.

<sup>2</sup> FURTADO, Cláudio, *A Transformação das Estruturas Agrárias numa Sociedade em Mudança – Santiago, Cabo Verde*, Praia, ICLD, 1993, pág. 27

<sup>3</sup> Instituto do Património Cultural

nossa própria identidade, pelo que na altura, muito se tem debatido, sobre uma possível chegada às ilhas, povos da Costa Ocidental do continente africano e árabes, antes da segunda metade do século XV<sup>4</sup>. Coordenadas por um grupo de arqueólogos portugueses, a Sé Catedral, um dos monumentos arquitetónico mais emblemático e mais representativo da história religiosa do arquipélago, pela dimensão e significado eclesiástico que até hoje carrega, foi o palco das primeiras intervenções. De seguida, outras intervenções foram feitas em outros monumentos, coordenadas pelo Ministério da Cultura representada pelo IPC em cooperação com o Departamento da Arqueologia da Universidade de Cambridge e a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.<sup>5</sup>

Ao depararmos que muitos estudiosos/historiadores cabo-verdianos tem-se debatido muito sobre a questão da localização/ dimensões exata de muitos edifícios, ruas e fortes em várias obras, como é o caso por exemplo, do Fernando Pires, na sua obra *“Da cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde”* e Baltazar Neves (2011), na sua tese de doutoramento intitulada *“Sistemas de Solidariedade em Cabo Verde: Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, Confrarias e Poder (1500-1834)”*, percebemos que ao longo dos trabalhos, tentaram discernir a verdadeira localização dos edifícios soterrados, que precisam de intervenções e outras em ruínas que carecem de restaurações, baseando no cruzamento das informações das plantas antigas da Cidade Velha (uma das únicas fontes em disposição, que permite efetuar uma leitura mais abrangente da cidade desde finais do século XV) e as fontes escritas possibilitando identificar a toponímia da cidade e a localização dos edifícios mais significativos.<sup>6</sup> No entanto, não conseguindo chegar a uma resposta exata, admitiram que com um estudo mais sistemático baseando no estudo dos artefactos arqueológicos, uma fonte viável e única, poderia responder a várias questões ainda em abertas e abrindo possíveis caminhos

---

<sup>4</sup> SEMEDO, Manuel Brito, *“A construção da identidade nacional – Análise da imprensa entre 1877 e 1975”*, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Praia, 2006

<sup>5</sup> FERNANDES, Hamilton Jair, *“O património arqueológico no solo urbano: o caso da Cidade Velha, Património da Humanidade”*, Cabo Verde: s/d.

<sup>6</sup> PIRES, Fernando, *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde – Análise Histórico-Formal do Espaço (séc. XVIII)*, Praia, Universidade de Cabo Verde, 2007, pág. 72

para uma maior compreensão dos contextos histórico-sociais da Cidade Velha e podendo até responder a algumas lacunas historiográficas.

## **2- METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, baseamos numa revisão bibliográfica exaustiva, para poder compreender as lacunas historiográficas existentes no estudo da história de Cabo Verde, com vista a traçar melhor caminho para resolução dos objetivos propostos. Pesquisamos em documentos escritos nos arquivos e bibliotecas que retratam especificamente a temática em estudo, mas a base desse trabalho, dar-se ia com a realização de trabalhos de campo que ainda pretendemos mais adiante, com o intuito de poder fundamentar a nossa proposta de trabalho.

## **2 - RESULTADOS E DISCUSÕES**

Ao considerar que foram realizadas escavações na “Cidade Velha”, os dados escritos não foram consultados e relacionados com os vestígios arqueológicos, surgiu o nosso interesse em investigar as narrativas escritas com o objetivo de interpretar algumas questões que se encontra em aberto, incidindo designadamente na clarificação dos vestígios arqueológicos e as fontes documentais. Levando em consideração que esta pesquisa está em fase de desenvolvimento, o que se tem até o momento são resultados prévios. No entanto, com algumas leituras já conseguimos identificar, algumas lacunas relativamente a áreas que ainda não receberam devida atenção. Como é o caso, no campo da Arqueologia da escravidão, que carece de estudos no que se refere aos contextos sociais que os escravos estavam inseridos e o seu envolvimento no contexto das rotas transatlânticas do comércio de escravos que tanto se refere os documentos escritos, cartografias, mapas desde finais do século XV a XVII. Pretendemos fazer uma contextualização teórica sobre as rotas transatlânticas do comércio de escravos, destacando a participação que o arquipélago de Cabo Verde desempenhou nesse processo, tendo em conta que foi ponto obrigatório de escala marítima de navios que saía da Europa para América em busca de mercadorias, uma atividade lucrativa na época, que

todos queriam desfrutar.<sup>7</sup> Uma outra questão que queremos também trabalhar durante o trabalho de campo, é saber um pouco mais, até que ponto a população local está informada sobre a história do passado da região e qual a importância de valorização e preservação do patrimônio, Sítio histórico “Cidade Velha”, reconhecido como Patrimônio da humanidade.

#### 4 – CONCLUSÕES

Apesar de muitos historiadores cabo-verdianos tem debruçado sobre os estudos da história de Cabo Verde, temos como exemplo a *História Geral de Cabo Verde*, uma publicação em 3 volumes, mas abrangendo apenas o período que vai desde o povoamento até o século XVIII, deixando, infelizmente, por concluir os séculos XIX e XX. Pouco se tem falado sobre a área da arqueologia, uma ciência que através das intervenções arqueológicas pode esclarecer muitas questões que são problematizadas nos textos e que somente intervenções arqueológicas podem responder. Estudar e promover uma maior dedicação aos estudos arqueológicos, confirmar que as pesquisas arqueológicas quando acompanhadas de pesquisas documentais são quase sempre mais bem-sucedidas, será o mote de nosso trabalho.

#### 5 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARREIRA, António, *Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878)*, 3ª ed., IPC, Praia, 2000.

FERNANDES, Hamilton Jair, “*O patrimônio arqueológico no solo urbano: o caso da Cidade Velha, Patrimônio da Humanidade*”, Cabo Verde: s/d.

FURTADO, Cláudio, *A Transformação das Estruturas Agrárias numa Sociedade em Mudança – Santiago*, Cabo Verde, Praia, ICLD, 1993.

GARCIA, João Carlos, et al, *Ilhas, Portos e Cidades. Cartografia de Cabo Verde (séculos XVIII-XX)*. Praia, Cabo Verde, IICT, 2010.

NEVES, Baltazar, *Sistemas de Solidariedade em Cabo Verde: Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, Confrarias e Poder (1500-1834)*, Tese Doutorado, Porto, FLUP, 2011.

PIRES, Fernando, *Da Cidade da Ribeira Grande à Cidade Velha em Cabo Verde –Análise Histórico-Formal do Espaço (séc. XVIII)*, Praia, Universidade de Cabo Verde, 2007.

---

<sup>7</sup> GARCIA, João Carlos, et al, *Ilhas, Portos e Cidades. Cartografia de Cabo Verde (séculos XVIII-XX)*. Praia, Cabo Verde, IICT, 2010, pág. 6.